

## **Produção audiovisual educativa: desafios e perspectivas dos protagonistas que atuam na TV Educação em Timor-Leste**

Luis Gustavo Guimarães<sup>1</sup>

Ver o estúdio de televisão como estúdio da memória é também vê-lo como um local onde estão arquivadas e catalogadas as imagens da História previamente escolhidas e que serão oferecidas ao espectador. Imagens que foram cortadas, coladas e colocadas em seqüência, editadas, para apresentarem-se em movimento estético e político. Imagens fantásticas que encantam ou assustam enquanto fazem e refazem a memória (Almeida, 2004).

### **Introdução**

Esta pesquisa remonta o interesse surgido ainda em Brasília, no Brasil, durante a reunião preparatória para a atuação no PQLP - Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste. Durante a apresentação dos trabalhos já realizados pelo PQLP (2012), um deles, estava a atuação do grupo brasileiro em 2012 na Direção Nacional da Média Educativa (TV Educação) que desenvolveu ações pontuais na análise de currículo do ensino básico timorense e vídeos-educativos brasileiros doados pela Embaixada/Ministério da Educação Brasileiro. A TV Educação de Timor-Leste estava indicada como um dos espaços a receber continuidade de atuação do PQLP em 2013.

Diversas questões surgiram: Quem são os profissionais que trabalham nesta direção? São técnicos? Há professores na equipe de trabalho e concepção dos materiais? O que fazem? Como os conteúdos curriculares serão organizados para a realização de programas educativos e vídeo-aulas?

Compreendendo o caráter educativo e artístico da produção fílmica das imagens em movimento na perspectiva da Pedagogia da Criação proposta por Alain Bergala, que neste contexto se atribui a elaboração de vídeo-aulas por educadoras timorenses que relaborem os conteúdos curriculares desde a escrita dos roteiros até a fase de edição.

### **Um pouco de história**

#### *Timor Leste*

De acordo com dados oficiais Timor-Leste é um dos países mais jovens do mundo, localizado no sudeste asiático, sendo a menor e a mais oriental das ilhas do arquipélago malaio. Está a cerca de 550 km da Austrália. com 15.007 km<sup>2</sup> com 1,066,582 habitantes (dados do censo 2010).

Timor Leste foi colônia de Portugal entre século XVI até 1975, quando a Independência é proclamada em novembro, período que também estoura a guerra civil. A Indonésia, no início de dezembro deste mesmo ano, aproveitando a situação de conflitos entre os partidos políticos existentes invade o Timor-Leste, período de intensa opressão, morte e frentes de resistência pelo povo timorense.

A população teve, no período de dominação Indonésia (1975/1999) suas línguas reprimidas (destacamos aqui a Língua Portuguesa), a qual acabou servindo de reafirmação cultural, resistência e símbolo de luta pela liberdade.

Em 1999, após o referendun, deixa de ser conduzido pela Indonésia e, entretanto, após a manifestação de milícias apoiadas pelo governo indonésio destroem cerca de 90% dos edifícios

<sup>1</sup> Luis Gustavo Guimarães é Licenciado em Pedagogia Plena pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – Campus Rio Claro SP/Brasil” – UNESP ; Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo/Brasil – UNICID. É bolsista docente do Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste (2013) e no Brasil atua como Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Valinhos SP.

administrativos, casas e outros, os conflitos só cessaram com a chegada das forças da ONU. Em 2002 tem sua independência restaurada tornando-se a República Democrática de Timor Leste, .

A Língua Portuguesa e o Tétum são as línguas oficiais do país e o inglês e bahasa indonésio como línguas de trabalho. Timor faz parte da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), sendo o único país independente na Ásia que tem como língua oficial a língua portuguesa. Desde a reconquista da independência vem investindo esforços para reconstruir o país em todas as áreas.

### *Educação a distância e uso do vídeo-educativo*

Em 2000, Timor estava debaixo de escombros, prédios em ruínas e uma população que necessitava receber instrução para corroborar com o processo de restauração do país. Para atender jovens e adultos que precisavam aprender a ler, escrever, prosseguir seus estudos e também aprender a língua portuguesa, um dos recursos adotados foi a introdução do Tele Curso 2000 como proposta para Educação a Distância de Jovens e Adultos. Intitulado em 2001 de Tele Aula. A introdução de material audiovisual (tele-aulas) como ferramenta de ensino e recurso didático foi uma das propostas adequada para o período em virtude do baixo contingente de professores timorenses e a necessidade desta formação chegar a outros distritos mais afastados da capital Díli.

Em março de 2001, iniciou-se a abertura de 20 telessalas com capacidade para receber 40 alunos em cada unidade, em Díli e em Baukau, para o atendimento a 800 estudantes. O ensino fundamental foi priorizado em 16 delas, sendo que quatro foram destinadas ao ensino médio. Porém, as salas de Baukau não chegaram a ser abertas. Em Díli, as telessalas do pré-secundário (ensino fundamental) receberam 420 alunos e 16 professores-orientadores (Amarante, 2007).

No período inicial de sua implantação até 2006 o projeto Tele Aula apresentou alguns problemas apontados por Amarante (2007) e Guimarães (2013): desafios no uso de aparatos tecnológicos (dificuldade no manuseio das vídeo-aulas e aparelhagem, bem como falta de energia elétrica em diversos momentos); linguagem descontextualizada (o material brasileiro apresenta características próprias de sua cultura, geografia entre outras questões); alunos em diferentes níveis de conhecimento dificultando o acompanhamento do tutor de aprendizagem; vídeo-aulas em língua portuguesa, entretanto a maioria dos alunos falava língua tétum, língua indonésia, além de suas línguas maternas. Em função dos inúmeros fatores apenas 10% a 15%, aproximadamente, do total de alunos conseguiram concluir e dar prosseguimento nos estudos.

O material não era adequado a realidade do país, entretanto a utilização de tele-aulas e do vídeo educativo como instrumento de ensino foram avaliados como positivos no contexto timorense.

### *Experiência piloto: Vídeo – aula de Geografia*

Os gestores que estavam a frente da educação de jovens e adultos e que acompanharam a fase de aplicação do projeto Tele-Aula resolveram realizar a primeira produção audio-visual a partir do contexto timorense tendo sido realizada em 2004. O roteiro foi inspirado na primeira vídeo-aula de Geografia “O Nosso lugar no mundo” do Telecurso 2000 Brasileiro, sendo escrito em língua portuguesa e traduzido para língua tétum. Esta produção foi dirigida por gestores e educadores ligados a Educação à Distância e Ensino Não Formal, entretanto seus recursos foram captados com parceiros e organizações não governamentais. O vídeo tem a duração de 25 minutos e insere o Timor no mundo utilizando imagem de mapa-mundi, a narrativa de fundo para apresentar questões básicas de localização espacial utiliza o encontro de um estrangeiro solicitando informações a um vendedor popular timorense. Com ressalva do estrangeiro todos os outros participantes do vídeo são timorenses, incluindo o roteirista que realiza o papel de professor na vídeo-aula.

A vídeo-aula piloto “Timor, Nosso Lugar no Mundo” foi apresentada como alternativa possível a ser realizada no Timor-Leste para contribuir com a educação nacional nos diferentes lugares, mesmo os mais longínquos a partir da criação do TeleCurso Timor (utilização da estrutura do telecurso 2000 do Brasil com temas/questões próprias do contexto de Timor-Leste com o objetivo inicialmente de oferecer educação para

jovens e adultos de todo país. Desde então vários investimentos na educação a distância e produção audiovisual vem sendo realizados no Ministério da Educação de Timor-Leste.

### **Constituição da Direção Nacional da Média Educativa**

A seção de Assessoria de Comunicação e Imprensa do Ministério da Educação Timorense é ampliada e se torna Unidade da Média Educativa. A antiga UME era formada por três seções: Televisão; Rádio Sapientia e setor de Publicações. Em 2013 a UME passa a ser denominada Direção Nacional de Média Educativa e Centro de Impressão de acordo com o decreto-lei nº06/2013 de 15 de maio 2013 e lei orgânica do ME nº6540.

De acordo com relatórios da UME o Ministério da Educação realizou a contratação de companhia internacional em 2009 com os objetivos de: fornecimento de material tecnológico e equipamento de estúdio e rádio; treinamento da equipe técnica e desenvolvimento de programas diversos para transmissão via satélite (ensino a distância e formação contínua de professores);

A empresa realizou a instalação de estúdio, forneceu materiais e realizou parte do previsto no contrato, entretanto, por problemas apresentados tem finalizada suas atividades deixando alguns problemas técnicos entre eles equipamento inadequado ao previsto e encerramento de contrato em aberto (processo administrativo em curso).

#### *Panorama em 2010 e 2011*

Em 2010 foram produzidos alguns programas pilotos na área de ciências naturais e matemática para o ensino básico e um programa intitulado Canto da Leitura para disseminação de histórias infantis/juvenis. Os roteiros e as demais etapas da produção eram realizadas por grupos de trabalho (funcionários diversos da UME), apesar da iniciativa da equipe, os programas não tiveram continuidade por diversos fatores, dentre eles, destacamos a ausência de conhecimento específico pedagógico para a elaboração das sequências filmicas/pedagógicas.

Já 2011 os relatórios da UME apontam que a TV Educação possuía equipamentos de estúdio antiquados, a rádio possuía 100w e para ser efetiva deveria ter 500w de potência e o setor de publicações sem desenvolvimento de atividades em função da ausência de profissional técnico qualificado e os programas produzidos em 2010 como parte do acervo da direção.

Para que os programas educativos próprios pudessem ser veiculados em rede aberta seria necessário a contratação de equipe própria para a produção, além da utilização dos vídeos da TV Escola Brasileira (sendo necessário a edição de todo o acervo dos vídeos brasileiros: introdução de abertura e legendas em língua Tétum). Mesmo com as condições ideais postas e as lacunas foi realizado durante uma semana a veiculação dos vídeos do acervo em rede nacional pela RTTL (emissora de TV Nacional) e a transmissão de alguns programas de rádio. A transmissão foi positiva, entretanto não teve prosseguimento devido ao baixo fluxo de produção UME.

A primeira professora a compor a equipe de trabalho é inserida neste ano a convite do novo diretor Sr. Adalfredo de Almeida com o objetivo de corroborar na produção de programas de rádio e vídeo na área de matemática em virtude da atuação dessa professora em processos de formação contínua e inicial de professores do Ensino Recorrente. Outro fator importante a ser destacado era a ausência de orçamento próprio para desenvolvimento de suas atividades, seu orçamento estava vinculado ao gabinete de protocolo fator que dificultava a compra de materiais e realização de projetos próprios.

#### *Panorama em 2012*

Neste ano as ações da direção começam a se intensificar com as gravações de programas ministeriais (coberturas de eventos e ações do Ministério da Educação), produção de programas de rádio (informativos, educativos e culturais) e a publicação do primeiro Boletim do Ministério da Educação (em língua portuguesa e tétum). Neste período a equipe começa a realizar os primeiros vídeos educativos. É também

neste período que as professoras receberam formação em serviço para escreverem os roteiros, ministrada por Ivanildo Quirino.

### **Protagonismo**

A DNME é organizada por organograma hierárquico tendo uma direção geral e direções de setores específicos, a equipe é composta por técnicos (com formação específica ou formação adquirida em serviço) e três professoras do ensino básico/recorrente . Atualmente conta com uma assessoria internacional brasileira e atuação de educadores do Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa PQLP/CAPES/Brasil. Há duas professoras timorenses de língua portuguesa e uma professora de matemática. No período que assumiram as suas atividades na DNME as educadoras tinham experiência com processos de ensino-aprendizagem e formação docente (inicial e contínua), entretanto nunca haviam escrito roteiros e apresentado programas educativos/ministeriais. Uma delas já atua na DNME há mais de dois anos e as outras duas há um ano. Elas receberam formação em serviço de escrita de roteiro e processos próprios do fazer-cinema (pré-produção, produção e pós-produção) ministrada pelo assessor internacional brasileiro. Desde então elas passaram a reelaborar temas e conteúdos curriculares em roteiros para vídeo-aulas. Segundo Quirino foi necessário reelaborar estruturas de roteiro comumente utilizadas para uma formatação básica, utilização apenas de três colunas: entrada para descrição das imagens ON e OFF, coluna de orientação para edição e descritivos de planos de gravação.

Uma das professoras realiza a transcrição das coberturas ministeriais produzindo material para a edição dos programas do ministério da educação, bem como, divulgação escrita das ações ministeriais.

### *Produção*

Após a escrita dos roteiros o que fazer na próxima etapa?

Com uma equipe reduzida as professoras e, em alguns momentos, os funcionários assumiram o protagonismo da apresentação das vídeo-aulas e programas. A formação contínua, neste período, envolveu as educadoras e alguns funcionários para o estudo do planos, postura de apresentação, dicção, enquadramentos e comportamento em estúdio de TV.

Atualmente a equipe está desenvolvendo programas específicos para cada disciplina do currículo do ensino básico com a colaboração de educadores do PQLP (um pedagogo e dois professores de língua portuguesa). A primeira disciplina escolhida foi a língua portuguesa. A criação do programa “Vamos Aprender” ocorreu através de construção coletiva onde foram discutidos temas, público alvo, formato do programa, optou-se por realizar apenas gravações em estúdio para utilizar a estrutura já existente e evitar geração adicional de custos. As reuniões de planejamento foram muito significativas para o corpo de funcionários, pois havia pouca interação entre os setores internos. Parte da reunião foi conduzida em língua portuguesa pelos professores do PQLP, entretanto se fez necessário que houvesse tradução em língua tétum para que todos pudessem compreender o que estava sendo proposto. As traduções foram realizadas em geral pelas professoras e chefe de departamento da rádio (ambos proeficientes em língua portuguesa).

Durante as reuniões todos tiveram contato com o currículo do ensino básico nacional (base de orientação para as vídeo-aulas) para direcionar o trabalho, bem como, distinguir a produção de cunho pedagógica das produções comumente realizadas de caráter jornalístico.

Contribuir para o processo de ensino/aprendizagem através do uso das imagens ou seja, narrativa filmica é um dos desafios enfrentados pelos professoras (roteiristas e apresentadoras) e pela equipe técnica do DNME.

### *Material produzido*

O programa “Vamos Aprender: Língua Portuguesa” tem o formato de curta-duração (em média 5 minutos) contará com 20 vídeo-aulas e busca destacar a relação da língua, seus usos sociais e gramaticais, bem como sua contextualização no mundo. Chamamos a atenção para o fato de que as professoras que escrevem os

roteiros com apoio dos professores do PQLP também são as protagonistas (apresentadora e professora) das vídeo-aulas, em algumas vídeo-aulas outros funcionários e familiares das mesmas, também assumem este papel. O trabalho colaborativo entre a equipe vem se ampliando a medida que o fluxo de produção torna-se contínuo. Este material, assim como os produzidos anteriormente, ainda não estão em uso na contexto escolar, pois há necessidade de orçamento e política educacional para a introdução do audiovisual como recurso didático em todas as escolas.

### **Avanços e desafios**

É necessário destacar que a pouca referência cinematográfica/televisiva experienciada pela equipe da TV Educativa é restrita, pois por vários períodos tiveram problemas em ter acesso a estes bens culturais, apesar do forte investimento da Indonésia na cultura midiática e programas televisivos, entretanto nos primeiros anos pós conflitos e dominação indonésia o país viveu estado de miséria e condições precárias. Nos últimos anos o acesso vem sendo ampliado com os canais televisivos indonésios, canal português e um único canal timorense. Duas salas de cinema foram inauguradas em 2012. Com menos de cinco anos de existência a Direção Nacional da Média Educativa já apresenta muitos avanços dentre eles destacamos a presença de profissionais da educação atuando no desenvolvimento e produção dos programas educativos; processo de desenvolvimento da autonomia da equipe na realização dos programas educativos e o registro da memória da educação nacional (eventos, seminários, inaugurações, entregas de certificados...).

Transformar conteúdos curriculares do ensino básico em vídeo aulas que atendam a realidade cultural e educacional dos diferentes distritos pode ser apontado com um avanço e também como um desafio.

Com tantos avanços também aumentam os desafios da equipe desta direção e outros profissionais do Ministério da Educação. Como veicular os programas produzidos na DNME, especialmente os vídeos educativos? Como levar/utilizar os vídeos nas escolas? Com o desenvolvimento de novos programas educativos será necessário ampliação da equipe de trabalho para atender as diversas especificidades e de que forma o trabalho em parceria com assessoramento internacional para produção de programas educacionais será realizado?

Como já foi apontado nos relatórios oficiais há necessidade de ampliação de orçamento para desenvolvimento de novos projetos e substituição de aparelhagem obsoleta. Também será necessário oferecer condições física nas escolas: energia elétrica, equipamentos para a realização do trabalho docente com apoio de vídeo-aulas e exibição de filmes. O projeto também deverá contemplar a realização de capacitação de professores e equipes escolares para uso dos aparatos tecnológicos no cotidiano escolar e utilização do cinema como recurso pedagógico e processo de criação de novas possibilidades.

### **Considerações finais**

A DNME está em sua fase de atuação embrionária, juntamente com outros setores de Timor-Leste em seu processo de reestruturação e constituição de seu Estado-Nação. Desde a chegada do Tele Curso 2000 até a fase de intensa produção da TV Educação a direção passa por um momento de transição da dependência do uso de modelos estrangeiros para a construção de um fazer próprio. Esta pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento e ainda pretende realizar interseções entre educação e imagem e apresentar com maior profundidade as tensões que são vivenciadas na produção dos vídeos educativos na DNME em Timor-Leste.

### **Bibliografia consultada**

- Almeida, M. J 2004, 'O Estúdio da Televisão e a Educação da Memória', *Educação e Sociedade, Campinas SP*, 25(86): 272 – 296.
- Amarante, M.I, 2007, 'O Telecurso brasileiro em Timor-Leste: Comunicação Sócio-Cultural e Educativa na Educação à Distância', *Revista Eletrônica: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, 2(4): 72 – 97.
- Miranda, C.A.M. 2012, 'Fazer Cinema na Educação: Uma Utopia em Construção', *Revista Contemporânea de Educação*: 39 – 52.
- Guimarães, L.G. Entrevista realizada em 19 de junho de 2013 (ainda não publicada) com Ivanildo Quirino (ex-consultor DNME).